

# Análise do conhecimento histórico-arqueológico da população juvenil no concelho das Caldas da Rainha

Alexandra Figueiredo<sup>1,2</sup>, Cláudio Monteiro<sup>3</sup>, Adolfo Silveira<sup>4</sup>, Ricardo Lopes<sup>5</sup>

<sup>1</sup>LABACPS-IPT, Instituto Politécnico de Tomar, Quinta do Contador, Estrada da Serra 2300-313, Tomar, Portugal ([alexfiga@ipt.pt](mailto:alexfiga@ipt.pt))

<sup>2</sup>Centro de Geociências - Univ. de Coimbra, Rua Sílvio Lima, Univ. Coimbra, Coimbra 3030-790, Portugal ([alexfiga@ipt.pt](mailto:alexfiga@ipt.pt))

<sup>3</sup>CAA Portugal. Escola Cesário Neves, Alvaiázere ([claudio.monteiro.cr@gmail.com](mailto:claudio.monteiro.cr@gmail.com))

<sup>4</sup>Universidade Autónoma de Lisboa, CEU, Cooperativa de Ensino Universitário Morada. Rua de Santa Marta, nº 47, 3º 1150-293 Lisboa, Portugal ([aasilveira@autonoma.pt](mailto:aasilveira@autonoma.pt))

<sup>5</sup>LABACPS-IPT, Instituto Politécnico de Tomar, Quinta do Contador, Estrada da Serra 2300-313, Tomar, Portugal ([ricardoantuneslopes@hotmail.com](mailto:ricardoantuneslopes@hotmail.com))

Recebido: 30 agosto 2020 / Aceite: 16 outubro 2020 / Disponível online: 1 março 2021

## Resumo

No âmbito do projeto CARACA – Carta Arqueológica das Caldas da Rainha, com o objetivo de formar e educar a população para a importância da preservação do património arqueológico, foram desenvolvidas ações em escolas secundárias da cidade das Caldas da Rainha.

Estas iniciativas, direcionadas para o público jovem, pretendiam compreender o grau de conhecimento acerca do património arqueológico do concelho, bem como a obtenção de informações relevantes para a descoberta de novas evidências arqueológicas que os estudantes pudessem conhecer. Para tal, para além de palestras tidas com os mesmos, foram entregues, no final dos trabalhos, inquéritos que, tratados estatisticamente, nos permitem realizar uma análise do envolvimento da população, desta faixa etária, na componente cultural do concelho, dando-nos uma noção da identidade e da importância que esta tem para o sentimento de ligação regional dos jovens com o património. Nesta relação com os dados pretendemos ainda discutir o quanto este tipo de atividade, junto da comunidade e da sociedade em geral, se constitui como uma ferramenta importantíssima de pesquisa, promovendo uma educação patrimonial eficaz e de disseminação de valores para a preservação e gosto cultural.

*Palavras-chave:* Carta Arqueológica, Caldas da Rainha, Educação Patrimonial, Oralidade.

## Abstract

Within the framework of the CARACA - Archeological Chart of Caldas da Rainha, in order to educate the population about the importance of preserving the archaeological heritage, actions were taken in secondary schools in the city of Caldas da Rainha. These initiatives, aimed at young people, aimed to understand the degree of knowledge about the archaeological heritage of the county, as well as obtaining information relevant to the discovery of new archaeological evidence that the students could know. To this end, in addition to the lectures held with them, surveys were carried out at the end of the study, which, when analyzed statistically, allow us to analyze the involvement of the population, of this age group, in the cultural component of the municipality. the notion of identity and the importance it attaches to the sense of regional attachment of young people to heritage. In this relationship with the data, we also intend to discuss how this type of activity, together with the community and society in general, constitutes a very important research tool, promoting an effective heritage education and dissemination of values for preservation and cultural taste.

*Keywords:* Archaeological Map, Caldas da Rainha, Heritage Education, Orality

## 1. INTRODUÇÃO

A Carta Arqueológica das Caldas da Rainha, projeto com o acrónimo CARACA, nasceu em 2017 de um protocolo estabelecido entre o Instituto Politécnico de Tomar, a associação sem fins lucrativos CAA Portugal e o Município das Caldas da Rainha.

Este projeto emerge da necessidade de dotar o concelho de uma Carta Arqueológica onde estivessem inscritos os sítios e evidências reconhecidas, criando um mapa temático e cronológico da ocupação ao longo dos tempos na região.

Não existindo nenhum trabalho semelhante até à data, o projeto CARACA apresenta-se como uma solução para salvaguardar e valorizar o património, contribuindo para o reconhecimento da identidade das populações que através do tempo se fixaram na área e deixaram a sua marca num vasto património que importa recolher, interpretar e divulgar.

Além do trabalho prático de investigação, o projeto CARACA atribui uma importância extrema à educação patrimonial, área ainda muito pouco desenvolvida e trabalhada em Portugal e que se constitui como indispensável para a consciencialização patrimonial da população.

As ações de sensibilização patrimonial são ferramentas excepcionais como meio disseminador cultural e de divulgação dos trabalhos de investigação, nomeadamente na área da arqueologia, tornando possível a transmissão de conhecimento à população, educando-a para uma valorização crescente, garantindo, como contrapartida uma comunidade mais atenta, sensível e predisposta a participar e a envolver-se na preservação do património.

Estas metodologias têm um papel social muito importante, contribuindo para a estimulação da população, envolvendo-a nos projetos desenvolvidos (Figueiredo e Berezowski, 2017).

Na verdade, principalmente na área da arqueologia, são as ações de educação patrimonial que promovem um primeiro contacto das comunidades com o património, inculcando nestas o gosto e a necessidade da sua preservação e conservação.

As ações promovidas podem destinar-se a todas as faixas etárias, sendo úteis para todas as idades e grupos sociais, contribuindo para um conhecimento da realidade histórica envolvente, promovendo um maior conhecimento acerca do património histórico-arqueológico.

## 2. ABREVIATURAS

CAA Portugal - Associação Aplicações Informáticas e

Novas Tecnologias ao Património;

CARACA - Carta Arqueológica das Caldas da Rainha;

LACPS - Laboratório de Arqueologia e Conservação do Património Subaquático;

IPT-Instituto Politécnico de Tomar.

## 3. METODOLOGIA

Foi no sentido da educação e formação patrimonial, com o objetivo específico da divulgação do projeto CARACA e da sua relevância para a região, bem como de conseguir recolher informações patrimoniais de relevo para a descoberta de novos sítios arqueológicos, que se desenvolveram ações em escolas da cidade das Caldas da Rainha, direcionadas para um público jovem.

Estas ações foram realizadas durante o mês de Outubro de 2017 em escolas urbanas da cidade, nomeadamente na Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro e na Escolha Secundária Raul Proença.

Na Escola Secundária Raul Proença as ações ocorreram nos dias 16 e 17 de Outubro, nas turmas 11ºLH2, 11ºLH1 e 12ºLH2 da disciplina de História, correspondendo a um total de 90 alunos (Figura 1; Figura 2).

Na Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro as ações tiveram lugar durante o dia 20 de Outubro, nas turmas 10ºLH1 e 10ºLH3, atingindo um total de cerca de 40 alunos. As apresentações consistiram numa pequena apresentação do projeto, apelando à importância da conservação do património arqueológico, tendo culminado com a entrega de inquéritos, com o objetivo de recolher dos alunos, pais, avós e outros

familiares, informações patrimoniais relevantes acerca do local ou região onde vivem, bem como de perceberem o conhecimento que estes possuem acerca do património e da necessidade da sua preservação (Figura 3).

Estes inquéritos foram depois recolhidos pelos professores das turmas e entregues à equipa do projeto CARACA.



Fig. 1 - Ações desenvolvidas nas escolas.



Fig. 2 - Ações desenvolvidas nas escolas.

## 4. RESULTADOS

Dos 130 inquéritos entregues aos alunos, apenas 46 foram respondidos. A maioria dos alunos diz saber o significado de património, mas atribui-lhe um significado superficial, não tendo noção da importância do seu conhecimento empírico na reconstrução do passado e na manutenção dos saberes e tradições. De acordo com os resultados, a diferença de valores entre quem tem acesso ou não a eventos relacionados com o património não é muito díspar, contudo pudemos observar que a maioria dos inquiridos só teve acesso a este tipo de evento por visitas de estudo organizadas pelas escolas, não se deslocando a estes locais por livre iniciativa.

Foi possível perceber que, na sua maioria, os jovens têm acesso a eventos desta natureza consideravelmente cedo, algo que relevamos como positivo, sendo possível aferir que os pais têm essa preocupação com os seus filhos, dando-lhes a conhecer o património desde jovens.



### Inquérito

Nome \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_ Contacto \_\_\_\_\_  
Escola \_\_\_\_\_

No âmbito do projeto "Carta Arqueológica das Caldas da Rainha", que tem como objetivo fazer o levantamento de todas as evidências arqueológicas existentes no concelho, gostaríamos que contribuísseis com algumas informações que podem ser muito úteis à descoberta de novos sítios na nossa zona.  
Para tal só tens de responder a estas perguntas!

1. Sabes o significado da palavra "Património"?

Sim  Não

2. No último ano em quantos eventos associados ao património participaste? (inclui visitas a museus, exposições de âmbito cultural/patrimonial, sítios arqueológicos, etc)

Nenhum  0 a 5  5 a 10

3. Achas que o município e a comunidade dão a importância necessária e merecida a este tema?  
(escolher um valor de 1 a 5, em que 1 é "Pouca importância" e 5 "Muita importância")

0  1  2  3  4  5

4. Que idade tinhas quando visitaste um sítio arqueológico, um monumento ou um museu pela primeira vez?

\_\_\_\_\_

5. Comparando com outras regiões consideras que a tua possui mais ou menos sítios arqueológicos?

Mais  Menos

6. Tens conhecimento de sítios arqueológicos / ruínas / elementos antigos que existam na tua região/freguesia?

Sim  Não

Se sim, quais e onde?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. Estarias interessado(a) em participar neste projeto como voluntário? Nomeadamente em campanhas de escavação ou prospeção arqueológicas que venham a ser desenvolvidas?

Sim  Não

OBRIGADO!!!

Fig. 3 – Inquérito para recolha de informação oral.

A maioria dos alunos têm pouco conhecimento sobre os sítios arqueológicos, históricos e patrimoniais da sua região, considerando que o concelho das Caldas da Rainha possui menos quantidade de vestígios do que outros seus vizinhos, sendo que apontam ou consideram que a ocupação mais antiga se reporta à Idade Média.

Para auxiliar na divulgação do património e ao mesmo tempo criar um gosto pelas questões do passado regional, foram apresentadas fotografias de diferentes sítios das várias freguesias que compõem o concelho, tentando, por seu intermédio, apelar, à importância que o projeto CARACA tem para um maior conhecimento arqueológico e histórico da região.

Por fim, através da questão “Tens conhecimento de sítios arqueológicos / ruínas / elementos antigos que existam na tua região/freguesia?”, tentámos aferir o conhecimento de potenciais sítios de interesse arqueológico por parte dos alunos.

Dos 46 alunos inquiridos, 10 referiram sítios históricos e arqueológicos, a maioria destes já conhecidos pela equipa do projeto. São exemplo disso as informações prestadas relativas à cidade romana de *Eburobrittium* e à Alfândega de Salir do Porto, bem como a monumentos históricos como o Hospital Termal das Caldas da Rainha, o Mosteiro da Batalha ou o Mosteiro de Alcobaça.

Dos locais referidos pelos alunos, apenas 3 informações, dadas por duas alunas, poderiam ter algum interesse de serem prospetados. Uma das alunas referiu a existência de um muro antigo na Foz do Arelho, perto da Lagoa de Óbidos. E outra afirmou conhecer vestígios antigos em Salir do Porto e em Alfeizerão (já no concelho de Alcobaça).

Depois de contactadas, constatámos que as informações correspondiam a dados já conhecidos pelo projeto. No que diz respeito aos sítios de Salir do Porto, tratam-se dos locais situados junto à costa: Alfândega de Salir do Porto, Capela de Santana e Sítio do Castelo. O muro antigo na freguesia da Foz do Arelho encontra-se junto ao atual edifício do INATEL e fazia parte de uma quinta antiga do início o século XX, não possuindo importância de relevo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, ainda que o resultado sobre o reconhecimento de novos sítios para a equipa de projeto não tenha sido frutífero, é relevante referir que os dados finais do estudo dos inquiridos e da diferença de informação com que os jovens ficaram no término das nossas apresentações foi um passo positivo para a sua inclusão cultural regional.

Atendendo ao interesse demonstrado pelos mesmos em dar continuidade à discussão foi-lhes proposto que participassem no programa Ciência Viva, onde o projeto iria desenvolver estágios de colaboração entre os jovens do 10º, 11º e 12º e a equipa de investigadores. Estes estágios decorrem em agosto de 2018. Assim, a troca de ideias e conhecimentos efetuada contribuiu, com toda a certeza, para um enriquecimento cultural dos jovens e para um maior conhecimento da área da Arqueologia, fomentando a motivação e a importância que lhe deve ser dada.

Ainda assim, porventura pelo público-alvo se encontrar na cidade, em zonas mais urbanas, detém pouco conhecimento acerca das zonas e freguesias mais rurais, que poderão ser, por si só, mais férteis em vestígios arqueológicos.

Desta forma, um dos principais objetivos do projeto é estender estas ações às escolas das freguesias, considerando que os alunos destas poderão fornecer mais informações relevantes acerca do património do concelho. Além disso, promoveremos atividades práticas com os jovens por intermédio do projeto Ciência Viva, de forma a que estes tomem contacto com a metodologia arqueológica, valorizando esta área e salvaguardando-a.

## 6. REFERÊNCIAS

- ALENCAR, EDNA F. (2007). Paisagens da memória: narrativa oral, paisagem e memória social no processo de construção da identidade. *Teoria & Pesquisa*, Vol. XVI, nº 02.
- FIGUEIREDO, A. E BEREZOWSKI, W. (2017). A educação patrimonial como via para uma comunidade arqueologicamente mais consciente. *Temporis [ação]*, vol.17, nº 1, 65-87.
- POLLAK, M. (1992). Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, vol. 5, nº 10, 200-212.
- XAVIER, A. R. (2009). *A importância da História Oral*. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-historia-oral/20853>.